

**Transcrição da entrevista:**

**Informante:** nº11

**Célula:** 4

**Data da gravação:** Agosto de 2009

**Geração:** 1ª

**Idade:** 45      **Sexo:** Feminino

**Tempo de gravação:** 8.46 minutos

INQ Eu gostaria que me dissesse como surgiu a decisão de ter vindo para o estrangeiro, neste caso para Paris.

INF11 A decisão fez-se após um depois do meu casamento, o meu marido já cá estava na altura, portanto, eu vim para, para, para o agregado familiar, portanto decidimos fazer a nossa vida aqui em Paris. E pronto, ficamos por aqui.

INQ Conte-me um pouco como decorreu a viagem, até à sua chegada a França, veio logo directamente para a região parisiense?

INF11 Vim logo para a região parisiense. Vim de avião. Na altura vim com a minha filha, que ainda era bebé, portanto, viemos e ficámos logo instalados aqui na região de Paris.

INQ Portanto sem qualquer dificuldade, não é?

INF11 Sim, porque na altura já tinha, já tinha alojamento.

INQ Foi complicado arranjar trabalho? Ou teve apoio por parte de franceses ou colegas também portugueses ou emigrantes?

INF11 Eu arranjei logo trabalho. Comecei logo por trabalhar num supermercado, enquanto, enquanto eu não arranjava outra coisa. Depois tive a possibilidade de vir aqui para a Caixa Geral de Depósitos, fiquei lá um ano. E depois da Caixa Geral de Depósitos, integrei os serviços consulares de Versalhes, hoje tão extintos.

INQ Fale-me só um pouco do seu trabalho, em que consiste e como é que são as relações com os colegas?

INF11 Relações com o público, relações com os colegas {a} falar muito português, falar também muito francês, porque a maior parte dos emigrantes que vêm, jovens, já não falam português. {a} Senão, são boas, a maior parte das pessoas, uma grande maioria são compreensíveis e gostam de vir mesmo ao consulado, gostam de ouvir falar português.

INQ E o seu trabalho consiste propriamente em quê?

INF11 Atender as pessoas, por exemplo registrar {a} os novos portugueses, darmos nacionalidade aos novos portugueses, casamentos, notário, {a} cartão do cidadão. E que é que eu faço mais? Faço um pouco de tudo.

INQ Como tem sido o seu relacionamento com os franceses? Pacífico ou não?

INF11 Sim, sempre foi bom. Sim, logo {euh} o meu primeiro trabalho foi logo no meio francês, portanto não tive dificuldade nenhuma.

INQ E com os outros emigrantes ou pessoas de nacionalidade portuguesa?

INF11 Também, também é, bom, bom, há casos mas isso é por todo o lado, mesmo em Portugal, {a} sim, são bons, não, não, não tenho razão de, de queixa.

INQ Do que conhece de Portugal e de França qual dos países lhe oferece melhores condições de vida e porquê?

INF11 A França (...) dá melhores condições de vida, mesmo não ganhando muito. {a} Eu acho que a vida em Portugal é bom para ir passar férias, mas para lá estar o ano todo {o} o salário não, {a} não sei como é que fazem os portugueses para viver, sinceramente.

INQ O salário é muito, muito baixo.

INF11 É muito baixo e eu vejo quando eu vou lá de férias para fazer a mesma vida a que faço aqui, {a} quando eu vou às compras eu gasto exactamente a mesma coisa, quando compro um par de calças é exactamente o mesmo valor. Eu não vejo como é que as pessoas conseguem viver com um salário, com um salário mínimo, sinceramente.

INQ Acredita, portanto, que a vida dos seus filhos é hoje em dia melhor do que seria se não tivesse emigrado, se não tivesse vindo para cá?

INF11 Teria sido diferente. Eles ficarem em Portugal, os meus filhos terem nascido em Portugal, estudar em Portugal. Bah, não sei, sinceramente, não sei mas a, uma coisa é certa, teria sido diferente. Aqui, mesmo assim, nós a nível com os miúdos temos mu-, muitas ajudas.

INQ Acha que não teria essa ajudas lá?

INF11 Os miúdos, os miúdos têm acesso praticamente a tudo a, segundo o salário do, dos pais, em Portugal, bom, a vida agora também, também mudou muito agora. {a} Mas em, nos anos 90/80, não havia especialidades que, que, que na altura, na altura a França já estava a dar.

INQ Após estes anos de permanência em França tenciona regressar ao seu país natal?

INF11 Dificilmente.

INQ Porquê?

INF11 Porque eu gostaria, gostaria, no meu coração eu gostaria, mas agora sabendo que tenho os meus filhos aqui, que vão ficar por aqui, {a} que a minha vida está aqui, que os meus filhos vão trabalhar, provavelmente, aqui em França. Portanto, difícil será para mim a, agora deixar, deixar o, os meus filhos, a minha casa e regressar a, outra vez a Portugal a, sabendo que os

meus pais já são idosos, e depois não tenho mais ninguém. Eu sou do princípio que acompanho a família. Portanto, se os meus filhos fossem para Portugal, muito bem, eu iria. Agora se eles fiquem, se eles ficarem por aqui, o que é que eu vou fazer para Portugal? Se tenho os meus filhos e a minha família aqui. Já me separei, já chegou eu ter-me separado da minha família para começar a minha vida, que agora, pró fim da vida, voltar a cortar outra vez todas as raízes que eu tenho com a minha família a, vou outra vez deixar tudo. Portanto, vai ser muito difícil, gosto muito de ir a Portugal, {a} vou para lá dentro de quinze dias, {a} vou de férias...

INQ Só mesmo de férias.

INF11 Mas {a} mesmo de férias.

INQ Que balanço faz ao longo da sua estadia ao longo destes anos em França?

INF11 Balanço. Positivo, positivo. Claro que temos muitas dificuldades na vida, mas bom, {a} mesmo assim, considero positivo.

INQ E por último era uma questão, gostaria que artilhasse comigo, se assim o entender, que me contasse um pequeno episódio que a tivesse marcado pela negativa ou pela positiva, aqui em França.

INF11 Aqui em França?

INQ Algo que a tivesse deixado muito feliz ou então muito triste, se quiser, se entender que deva partilhar.

INF11 Sei lá a nível de quê, de trabalho?

INQ Pode ser a nível de trabalho, sim, por exemplo. Normalmente as pessoas sentem-se mais à vontade.

INF11 Vou contar a nível de trabalho. {a} Quando inte-, integrei a função pública fiquei contente {a}... [risos]

INQ Foi o, foi o ter alcançado se calhar uma meta que desejava, não?

INF11 Sim, porque eu, mais ou menos, desde jovem, sempre quis trabalhar na administração. E foi u-, uma meta que eu, que eu fiz, pronto eu não queria ir mais além, aliás não quis ir para a universidade. {a} Foi uma escolha.

INQ Mas tinha a possibilidade de ir?

INF11 Sim, tinha a possibilidade de ir mas não quis ir. Não me senti com forças nem com vontade de continuar, portanto parei. Decidi chegar ao décimo segundo ano, parar e fa-[zer], parei uns tempos e depois comecei a tal formação. {a} Mas o, a minha meta sempre foi trabalhar nu-, numa administração. E, portanto, o facto de ter vindo para França para mim já era muito mais difícil arranjar uma administração onde trabalhar, porque não há mil e uma administrações portuguesas, aqui em França. E, portanto, o facto de ter conseguido entrar, passar as provas e começar a trabalhar para a administração pública em Portugal, para mim foi

a meta. Portanto foi o, foi o que eu quis e foi um, foi o que, foi o que eu desejei sempre desde bastante nova, no fundo. Mesmo longe do país, quer dizer, consegui chegar àquilo que eu quis. Pronto.

INQ Ok. Muito obrigado pela sua colaboração para o meu trabalho.

INF11 Boa continuação.